

# Fôlego para São Paulo

por Sandra Gomide  
de São Paulo

A situação financeira de São Paulo, estado que tem a maior dívida do País, no valor de R\$ 50 bilhões, deve melhorar um pouco neste ano. A previsão do governo é de que as medidas de contenção de gastos e o início das parcerias com a iniciativa privada comecem a dar os primeiros frutos em 1996.

Depois de um ano de problemas sérios, como a falta de dinheiro para pagar salários e despesas de custeio, o governo paulista calcula que a receita de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aumente 8% e que comecem a chegar os primeiros recursos das concessões de serviços de infra-estrutura às empresas. A partir de agora, deve também ter início a rodada de novos investimentos industriais no valor de US\$ 8 bilhões (ver tabela).

O secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Emerson Kapaz, acredita que com a chegada das novas empresas o ICMS deve crescer, pelo menos, R\$ 500 milhões por ano.

“É quase o valor da folha de pagamento de salários de um mês inteiro”, lembra Kapaz. Se esse dinheiro já estivesse disponível no ano passado não teria sido necessário, por exemplo, parcelar o 13º salário do funcionalismo, de quase R\$ 850 milhões.

O coordenador de administração tributária da Fazenda, Clovis Panzarini, acredita que a receita de ICMS neste ano deverá crescer 8% em relação à do ano de 1995, quando o total chegou a R\$ 14,5 bilhões.

Kapaz conta que há outras 24 companhias estudando investir em São Paulo, o único estado do País que não dá incentivos de impostos

para atrair capital. “A meta para este ano é elevar os investimentos para US\$ 13 bilhões”, afirma Kapaz.

As primeiras parcerias incluirão a concessão do centro de abastecimento alimentar, o Ceagesp, a venda de todos os hotéis e balneários do estado, que foi aprovada em dezembro pelo Legislativo, além de 22 trechos das principais rodovias do estado.

O dinheiro resultante dessas operações já consta do orçamento deste ano. Ao todo serão R\$ 500 milhões que o governo paulista pretende embolsar com as concessões e venda de ativos. “No ano passado encontramos muita irracionalidade nos gastos do governo. Pusemos a casa em ordem e continuaremos na mesma direção neste ano”, diz o secretário de Planejamento, André Franco Montoro Filho. ■